



Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Facial Em Lactente: Via De Contaminação Incomum

Autores: SERENA ROSSATO (UFSCAR); PAULA TIEMI FUJIOKA (UFSCAR); ROSIANE APARECIDA TURIM GOMES PINHO (UFSCAR); VAGNER TADEU SALZANI (UFSCAR); MARISTELA RIBEIRO GARCIA DE PAIVA LOPES (UFSCAR); MARIA CONCEIÇÃO DE LIMA GONZALES (UFSCAR); FLÁVIA GOMES PILEGGI-GONÇALVES (UFSCAR)

Resumo: Introdução: Abscesso facial é um diagnóstico incomum em Pediatria. Entretanto, seu risco potencial de complicações graves, tais como osteomielite, neurite, deformidades anatômicas locais e até sepse, ressalta a importância de sua prevenção e manejo adequados. Descrição do caso: Lactente, nove meses de idade, feminino, eutrófica, deu entrada no serviço, com história de aparecimento de abaulamento infra-malar em hemi-face direita, com aumento progressivo há quatro dias. Presença de febre alta intermitente desde o início do quadro. Ao exame observado abaulamento endurecido, eritematoso, quente, com 5x4x2,5cm, muito doloroso à palpação, pele íntegra e edema estendendo-se da boca até região periorbitária direita. Presença de pequena lesão ulcerada em mucosa jugal ipsilateral, de aspecto esbranquiçado e adenomegalia cervical e submandibular direitas. Apresentava muita irritabilidade, choro ininterrupto e recusa alimentar. Feito diagnóstico de abscesso facial. Recebeu Oxacilina, Ceftriaxone e analgésicos durante a internação. No quarto dia foi realizada drenagem do abscesso e confirmada a presença de *Staphylococcus aureus*. Tomografia computadorizada de face: não evidenciados septações ou fistulizações. Apresentou resolução arrastada e parcial com necessidade de antibioticoterapia prolongada. Discussão: A ausência de lesão cutânea, que poderia ser fonte primária de inoculação do estafilococo associada à presença de lesão na mucosa jugal ipsilateral sustenta a hipótese de colonização e disseminação bacteriana por contiguidade a partir dessa. A faixa etária, a situação de baixo poder aquisitivo e as condições precárias de higiene são frequentemente relacionadas com a colonização e infecção por estafilococos meticilino-resistentes adquiridos na comunidade, aliado à extensão e localização da lesão e das demais condições clínicas da paciente conferem-lhe um alto risco de ocorrência de complicações. Conclusão: Abordagem adequada de puericultura na fase oral para prevenção/detecção precoce de infecções orais é de extrema importância para se evitar o surgimento de abscesso facial e também de suas complicações mais graves, com risco de evolução para situações sequelantes ou morte.